



11 DE FEVEREIRO 2009
Quarta-feira

- REQUIÃO PEDE E CONSTITUIÇÃO PODE MUDAR PARA GARANTIR EMPREGO
- RESULTADOS SURPREENDENTES NO PARANÁ EM DEZEMBRO
- INDÚSTRIA DO PARANÁ CRESCE EM DEZEMBRO E FECHA O ANO EM ALTA
- INDÚSTRIA PARANAENSE COMEMORA VENDAS
- MAIS CRÉDITO PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
- "CATÁSTROFE" DO SETOR AUTOMOTIVO AGORA É GLOBAL, DIZ PEUGEOT
- ESTOQUE ALTO INDICA PRODUÇÃO EM BAIXA
- CONSUMO DE ALUMÍNIO DEVERÁ TER REDUÇÃO DE 6% NESTE ANO
- GOVERNADOR CONCEDE REDUÇÃO DE ICMS PARA A INDÚSTRIA NÁUTICA
- EMPRESÁRIOS PARANAENSES DISCUTEM EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA
- NOVIDADES NOS APLICATIVOS DO SIMPLES NACIONAL
- NÃO INCIDE CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA SOBRE PLR
- ESTANTE - RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR POR DANOS À SAÚDE DO TRABALHADOR
- AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO INTEGRA SALÁRIO DO TRABALHADOR
- SEGURO-DESEMPREGO PODE TER VALOR DOBRADO SE PROJETO FOR APROVADO

Câmbio		
Em 06/01/2009		
	Compra	Venda
Dólar	2,252	2,252
Euro	2,902	2,904

11/02/2009 – Gazeta do Povo

Albari Rosa/Gazeta do Povo



O deputado Luiz Cláudio Romanelli (PMDB), líder do governo na Assembléia, apresentou ontem o projeto aos deputados

Os deputados da base governista apresentaram ontem um projeto de emenda à Constituição Estadual que estipula a criação ou manutenção de empregos como uma condição para a concessão de incentivos fiscais a empresas no Paraná. A proposta atende a um pedido feito na semana passada pelo governador Roberto Requião, que se mostrou incomodado com demissões em firmas que receberam tratamento tributário especial para investir no estado.

A iniciativa foi encabeçada pelo líder do governo da Assembleia Legislativa, Luiz Cláudio Romanelli (PMDB), e apoiada por outros 36 parlamentares que assinaram o encaminhamento do projeto. Na justificativa, os deputados argumentaram que o estado abre mão de arrecadação futura ao conceder os benefícios, e que deve haver uma contrapartida do setor privado através da manutenção dos postos de trabalho.

Segundo juristas ouvidos pela Gazeta do Povo, a redação do projeto leva à interpretação de que sua aplicação não será retroativa. Assim, empresas que já receberam benefícios para investir no Paraná não seriam obrigadas a manter empregos.

Para representantes do setor produtivo, o projeto precisa ser melhor debatido para que não se transforme em um desincentivo ao investimento. "A princípio, a ideia não é errada, porque se há incentivo o governo pode exigir o que quiser", diz Roberto Karam, presidente do Sindicato da Indústria Metalmeccânica do Paraná (Sindimetal). "O problema é que o projeto criaria uma barreira para o uso dos benefícios. Poucas empresas aceitariam correr o risco de não poder ajustar o quadro de funcionários em um momento de crise econômica."

Ardisson Akel, presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (Faciap), faz avaliação semelhante. Ele diz entender a preocupação do governo, mas aponta que uma regra muito rígida afastará investimentos disputados com outros estados. "É preciso avaliar bem a regulamentação dessa lei. Há momentos em que as empresas precisam adaptar a capacidade produtiva para sobreviver."

Na opinião de Benedicto Kubrusly Júnior, presidente do Sindipeças, a proposta em tramitação na Assembleia vai na direção contrária às medidas que o setor precisa para enfrentar a crise, como a redução de custos trabalhistas. "Esta crise exige muito equilíbrio na condução da política econômica. É preciso jogar mais para o time do que para a torcida", critica.

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai aguardar a tramitação do projeto para então fazer comentários.

Lógica

A concessão de benefícios fiscais ocorre em um contexto de competição entre os estados para atrair investimentos. "A ideia é que o incentivo é compensado pela geração de empregos dentro das empresas e em suas fornecedoras", explica Nelson Luiz Paula de Oliveira, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Paraná (Ibef-PR). "A variação na mão-de-obra ao longo do tempo é normal, não sei de que forma pode ser evitada pela Constituição Estadual."

O economista Sidnei Pereira do Nascimento, professor da Universidade de Londrina (UEL) especializado em guerra fiscal, aponta que os benefícios sempre são acompanhados pela geração de empregos no longo prazo. "Mas geralmente o incentivo a pequenas empresas tem um custo menor por vaga criada e é mais eficiente", afirma.

RESULTADOS SURPREENDENTES NO PARANÁ EM DEZEMBRO

11/02/2009 – Agência CNI



Curitiba - A atividade industrial do Paraná foi surpreendente em dezembro, registrando alta de 2,38% em relação ao mês anterior, informou nesta última terça-feira, 10/2, o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP).

Com esse resultado, a indústria paranaense registrou em 2008 um crescimento de 8,82% nas vendas industriais em relação ao ano anterior. O ano passado foi o de maior faturamento da série histórica de vendas industriais no Paraná pesquisada pela FIEP desde 1986, em razão dos resultados positivos no período de janeiro a setembro.

"Historicamente, a partir de novembro há um declínio dos negócios que se estende até março do ano seguinte", afirmou o coordenador do Departamento Econômico da FIEP, Maurílio Schmitt. O último mês de 2008, entretanto, registrou aumento sobre a base deprimida de novembro, que, devido às consequências da crise financeira internacional, apresentou recuo de 13,26% no faturamento. É um movimento similar ao ocorrido em 2001 por causa do episódio das torres gêmeas em Nova Iorque.

Os principais responsáveis pelo desempenho de dezembro foram a indústria automobilística, que registrou um expressiva elevação de 59,53% – impulsionada pelas promoções de vendas e a redução do IPI –, e o setor de Edição e Impressão, com aumento de 11,12% no mês, relacionado ao crescimento sazonal das vendas de material didático.

Aliados a eles, um dos três gêneros de maior participação relativa na indústria paranaense, Produtos Alimentícios e Bebidas, oscilou positivamente em 0,19%, garantindo o desempenho do mês. As exportações também ajudaram na conquista do resultado, crescendo 4,48% em dezembro.

O bom desempenho da indústria automotiva, de todo modo, está vinculada à venda de estoque das empresas, visto que na análise de outros indicadores o setor continua apresentando queda acentuada na atividade industrial: o volume de compras de insumos pelo setor decresceu 59,48% em dezembro na comparação com novembro e as horas trabalhadas na produção diminuíram 46,42% no mesmo período.

“Este é um indicativo de que, apesar da crise afetar significativamente o setor automotivo, certas medidas tomadas pelo governo podem abrandar as perdas da indústria”, disse Maurílio Schmitt.

O desempenho positivo das vendas industriais registrado em 2008 (índice de 236,32) soma-se aos de 2007 (217,12) e 2006 (196,68) entre os melhores de toda a série histórica pesquisada desde 1986, especialmente devido às boas safras agrícolas do Paraná e ao crescimento da economia nacional e internacional. Esta performance, no entanto, dificilmente será repetida em 2009, dadas as condições climáticas que devem afetar o agronegócio e a redução do crescimento das economias, provocada pela crise.

A previsão do Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral), aponta queda na produção da primeira safra do milho (-38%) e de soja (-16%).

“A crise ainda não dá sinais de reversão. Esses pontos somados aos clássicos problemas da economia nacional, como gastos públicos crescentes, juros bem superiores aos praticados no mundo e carga tributária e encargos sociais elevados travam a realização de um volume maior de investimentos privados”, afirmou Schmitt.

Os resultados acumulados no ano colocam o gênero industrial Máquinas e Equipamentos como o que apresentou, pelo segundo ano consecutivo, o maior aumento percentual (+23,54%), posicionando sua participação relativa para 4,27% na indústria de transformação paranaense em 2008. Esse aumento se deve principalmente ao crescimento da atividade econômica e à necessidade das empresas realizarem investimentos para ganhar produtividade e ampliarem sua capacidade produtiva diante do crescimento econômico ocorrido nos últimos dois anos.

O segundo gênero em aumento de vendas foi Produtos de Metal (exclusive Máquinas e Equipamentos), que registrou alta de 22,33%. O setor é fornecedor de peças para o setor de Máquinas e Equipamento e de Fabricação e Montagem de Veículos Automotores. Em terceiro lugar aparece Edição e Impressão (+22,31%), impulsionado pelo aumento de demanda por material didático.

O setor que registrou maior decréscimo, por sua vez, foi o de Produtos Têxteis, que apresentou queda de 15,87% nas vendas. Em seguida aparecem Móveis e Indústrias Diversas (-13,18%) e Produtos Químicos (-11,25%).

O nível de emprego caiu em dezembro de 2008 em relação ao mês anterior. O emprego diretamente ligado à produção foi reduzido em 2,82% na comparação com novembro. O resultado é sazonal, mas foi mais acentuado na comparação com dezembro de 2007, quando a queda foi de 0,14% no emprego na produção. Ainda assim, no acumulado do ano, o nível de pessoal empregado na produção cresceu 5,56% em relação ao ano anterior. A massa salarial líquida apresentou aumento de 15,40% em dezembro, devido especialmente a pagamentos de 13º salário e abonos e distribuição de resultados.

INDÚSTRIA DO PARANÁ CRESCE EM DEZEMBRO E FECHA O ANO EM ALTA

11/02/2009 – Documento Reservado

Previsões para 2009 já não são das melhores, por causa das condições do campo e da crise internacional.



A atividade industrial do Paraná surpreendeu em dezembro, registrando alta de 2,38% em relação ao mês anterior. Com isso, o setor registrou, em 2008, crescimento de 8,82% nas vendas em relação ao ano anterior, com o maior faturamento da série histórica de vendas industriais no Paraná pesquisada pela Fiep. Mas isso graças aos resultados positivos ocorridos de janeiro a setembro. "Historicamente, a partir de novembro há declínio de negócios, o que se estende até o mês de março do ano seguinte", afirmou o

coordenador do Departamento Econômico da Fiep, Maurílio Schmitt, ao divulgar os números. O último mês de 2008, entretanto, apresentou aumento sobre a base deprimida de novembro, que, devido às consequências da crise financeira internacional, registrou recuo de 13,26% no faturamento, em movimento similar ao ocorrido em 2001, quando do episódio das torres gêmeas nos EUA. Os principais responsáveis pelo desempenho de dezembro foram a indústria automobilística, que registrou um expressivo aumento de 59,53% – devido a promoções de vendas e à redução do IPI –, e o gênero de Edição e Impressão, que cresceu 11,12% no mês, graças ao aumento sazonal da venda de material didático. Aliados a eles, um dos três gêneros de maior participação relativa na indústria paranaense, Produtos Alimentícios e Bebidas, oscilou positivamente em 0,19%, garantindo a performance do mês. As exportações também ajudaram na conquista do resultado, crescendo 4,48% em dezembro.

INDÚSTRIA PARANAENSE COMEMORA VENDAS

11/02/2009 – O Estado do Paraná

As vendas da indústria do Paraná registraram crescimento de 8,82% durante o ano de 2008 e, surpreendendo o próprio setor, foi positivo o desempenho também em dezembro (2,38%), mês que registrou o maior impacto da crise mundial.

Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), observando que o ano passado se tornou o de maior faturamento da série histórica pesquisada pela entidade, graças aos resultados obtidos de janeiro a setembro.

Segundo o coordenador do Departamento Econômico da Fiep, Maurílio Schmitt, "historicamente, a partir de novembro há declínio de negócios, que se estende até o mês de março do ano seguinte".

O último mês de 2008, entretanto, apresentou aumento sobre a base deprimida de novembro, que, por causa das consequências da crise financeira internacional, apresentou recuo de 13,26% no faturamento, em movimento similar ao ocorrido em 2001, quando do episódio das torres gêmeas nos EUA.

Os principais responsáveis pelo desempenho de dezembro foram a indústria automobilística, que registrou um expressivo aumento de 59,53% devido a promoções de vendas e à redução do IPI, e o gênero de edição e impressão, que cresceu 11,12% no mês, graças ao aumento sazonal da venda de material didático.

Aliados a eles, um dos três gêneros de maior participação relativa na indústria paranaense, produtos alimentícios e bebidas, oscilou positivamente em 0,19%, garantindo a performance do mês. As exportações também ajudaram na conquista do resultado, crescendo 4,48% em dezembro.

A boa performance da indústria automotiva, de todo modo, está vinculada à venda de estoque das empresas, visto que, na análise de outros indicadores, o setor continua apresentando queda acentuada na atividade industrial: o volume de compras de insumos pelo setor decresceu 59,48% em dezembro na comparação com novembro e as horas trabalhadas na produção diminuíram 46,42% no mesmo período.

“Este é um indicativo de que, apesar da crise afetar significativamente o setor automotivo, certas medidas tomadas pelo governo podem abrandar as perdas da indústria”, diz Schmitt.

O desempenho positivo das vendas industriais registrado em 2008 deve-se especialmente às boas safras agrícolas do Paraná e ao crescimento da economia nacional e internacional.

Esta performance, no entanto, dificilmente será repetida em 2009, dadas as condições climáticas que devem afetar o agronegócio e a redução do crescimento das economias, provocada pela crise. A previsão do Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral), apontam queda na produção da primeira safra do milho (-38%) e de soja (-16%).

Emprego e salário

O nível de emprego caiu em dezembro de 2008 em relação ao mês anterior. O emprego diretamente ligado à produção foi reduzido em 2,82% na comparação com novembro. O resultado é sazonal, mas foi mais acentuado na comparação com dezembro de 2007, quando a queda foi de 0,14% no emprego na produção.

Ainda assim, no acumulado do ano, o nível de pessoal empregado na produção cresceu 5,56% em relação ao ano anterior. A massa salarial líquida apresentou aumento de 15,40% em dezembro, devido especialmente a pagamentos de 13.º salário e abonos e distribuição de resultados.

MAIS CRÉDITO PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

11/02/2009 – Documento Reservado

Como objetivo de aumentar a oferta de recursos, que rarearam por causa da crise financeira internacional, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, ontem, que vai flexibilizar várias linhas de crédito. Para capital de giro, o prazo de amortização passou de 12 para 36 meses, com a correção ficando próxima de 19% ao ano e o financiamento para a empresa passará de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões. O banco atualmente tem R\$ 5 bilhões para essa modalidade. No caso do financiamento para a compra de máquinas e equipamentos na linha do

Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame), agora é de 100% contra os 80% permitidos anteriormente. No caso do leasing de máquinas e equipamentos, o financiamento poderá ser de até 100%, com taxas de 14,25% para os novos e de 11,75% para os usados. Para caminhões e ônibus novos, houve ampliação para até 100% no financiamento. Até 80% a taxa para as grandes empresas ficará em 9,10% e, para as pequenas, em 7,90% ao ano. E para caminhões e ônibus usados (com até 8 anos, a taxa ficará em 14,75%., mais o spread do banco agente. E também houve redução no financiamento às exportações (pré-embarque) que, no caso de bens de capital, cairá de 13% para 11,25% ao ano, enquanto para bens de consumo, haverá redução de 15% para 13,75%. O prazo máximo será de 24 meses. Outra mudança diz respeito ao empréstimo-ponte, usado entre a contratação e a aprovação de uma obra. Nesse caso, houve também redução de 14,25% para 13,75%.

"CATÁSTROFE" DO SETOR AUTOMOTIVO AGORA É GLOBAL, DIZ PEUGEOT

11/02/2009 – Gazeta do Povo

A indústria de veículos foi vítima de uma catástrofe que se espalhou pelo mundo e mesmo por mercados emergentes importantes, que os fabricantes consideravam geradores de crescimento e agora tiveram seu movimento de alta interrompido, afirmou o diretor da Peugeot-Citroen, Christian Streiff.

O executivo da segunda maior montadora de veículos da Europa em volume espera que as vendas do grupo despenquem 20% em 2009 e vê mais problemas em 2010 por causa da persistência da crise que atinge o setor.

"O que está acontecendo neste momento é uma catástrofe global na indústria de veículos porque o mercado brasileiro, o mercado chinês e o mercado russo pararam assim como o europeu. Isso vai gerar uma queda de mais de 20%", afirmou Streiff à rádio RTL.

Streiff fez o comentário logo depois de assinar acordo com o governo francês que fornecerá à montadora 3 bilhões de euros (3,87 bilhões de dólares) em financiamento. A rival francesa Renault também participou do acordo.

"O cenário para 2009 é terrível. Estamos trabalhando com base na expectativa de que o mercado em 2010 continuará difícil", acrescentou Streiff à rádio RTL.

A PSA Peugeot Citroen deve publicar os resultados de 2008 na quarta-feira. A expectativa média de 17 analistas consultados pela Reuters para a geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) é de 5,78 bilhões de euros ante 7,89 bilhões de euros em 2007.

Na segunda-feira, a França prometeu empréstimos para montadoras e afirmou que a PSA Peugeot Citroen e a Renault se comprometeram a manter empregos em troca.

ESTOQUE ALTO INDICA PRODUÇÃO EM BAIXA

11/02/2009 – Gazeta do Povo

Há luz no fim do túnel, mas o túnel é comprido. Esta é a metáfora que retrata a avaliação dos representantes das instituições responsáveis pelas divulgações dos raros indicadores de estoques existentes no Brasil. A comercialização dos produtos industriais, segundo eles, deve se restringir em grande parte, neste primeiro

trimestre, aos itens que já estão nos pátios, armazéns e prateleiras. Isso significa que a produção industrial deve seguir com pouco fôlego, ainda que não deva representar um ajuste tão drástico quanto o visto em dezembro. Na ocasião, a produção caiu 12,4% ante novembro e 14,5% na comparação com o mesmo mês de 2007.

"Houve um ajuste expressivo na produção em novembro e dezembro, que associamos ao quadro elevado de estoques muito além das necessidades", comentou o gerente-executivo da unidade de política econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco. Mas ele alerta: as expectativas das empresas em janeiro eram pessimistas em relação à demanda que teriam nos próximos meses e também em relação às compras de matérias-primas. "É possível que ainda nestes primeiros meses de 2009 tenhamos um processo de ajustamento dos estoques, ainda que parte disso talvez já tenha sido realizada", considerou.

Os indicadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), obtidos com base nas respostas de aproximadamente 1,1 mil empresas, revelam que o menor nível dos estoques com ajuste sazonal foi registrado em junho de 2008, o que significa indústria operando em alta velocidade porque o crescimento da atividade é grande. Na ocasião, 6,9% dos empresários julgavam que seus estoques eram insuficientes, enquanto 4,4% apontavam que eram excessivos. Essa diferença levou o índice a chegar a 97,5 pontos, o menor nível desde abril de 1995. No mês passado, destacou o coordenador da pesquisa, Aloísio Campelo, alguns segmentos já apresentavam índice na casa dos 130 pontos, o que significa 30% a mais de empresários que consideram estoque excessivo na comparação com os que avaliaram seus estoques insuficientes. Apesar de não descartar a possibilidade de continuidade da deterioração do índice geral, ele não acredita que o resultado nacional chegue a esse patamar. "O balanço é muito difícil, o índice pode até se estagnar neste valor... só não há sinal de que vai melhorar imediatamente", considerou.

CONSUMO DE ALUMÍNIO DEVERÁ TER REDUÇÃO DE 6% NESTE ANO

11/02/2009 – Gazeta Mercantil

Em 2008, o consumo brasileiro de alumínio cresceu 10%, atingindo o volume recorde de 1,01 milhão de toneladas, mas o volume não deve se repetir neste ano. De acordo com uma sondagem feita pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), a demanda brasileira pelo metal deve apresentar uma redução de 6%. "O setor de transportes é o que está sendo mais impactado pela crise e deverá ter uma queda de 20% no consumo de alumínio", disse o presidente da entidade, Luis Carlos Loureiro.

O setor responde por 26% do mercado brasileiro de alumínio e é composto pela indústria automotiva, fabricantes de motos e ônibus, e autopeças. "É uma cadeia longa, que vinha crescendo fortemente e, por isso, tinha um estoque significativo. Quando houve o corte na expectativa, eles precisaram ajustar os estoques e a demanda caiu", explicou.

Entre os demais setores consumidores de alumínio, outro segmento que deve apresentar retração é o de bens de consumo, o que inclui eletrodomésticos, como também utensílios domésticos. Como a aquisição de produtos deste setor industrial depende de crédito e disposição de consumo, a Abal estima uma queda de entre 4% e 5%, no ano. "Mas pode até retomar, dependendo do humor da economia".

Segundo Loureiro, a tendência é de estabilidade em relação ao volume apurado no ano passado para os demais segmentos. As fabricantes de embalagens, que atuam

em setores pouco dependentes de crédito para realizar as vendas, devem manter o consumo, enquanto o setor de construção civil, que responde por 15% do consumo brasileiro de alumínio, deve mostrar retração apenas no segundo semestre, disse o presidente da Abal. Até lá, projetos imobiliários hoje em andamento ainda devem garantir a venda de esquadrias e outras peças de alumínio. "Talvez no fechamento do ano, haja uma queda de 1%", afirmou.

A queda do consumo no País e no mundo, bem como os preços mais baixos do metal no mercado internacional - hoje fechou a US\$ 1.426 por tonelada, em setembro de 2008 era cotado a US\$ 2.446 - fizeram as produtoras de alumínio cortar a produção. No Brasil, a Valesul, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, e a Alcoa, anunciaram, no final do ano passado, o corte de produção de suas operações. Com isso, em janeiro a produção foi de 135,4 mil toneladas, volume 3,1% abaixo de igual mês do ano passado. Em dezembro a queda foi de 2,3%. Segundo a Abal, se a produção se mantiver no ritmo atual ao longo de 2009, o setor encerrará o ano com queda de 5,6%. "Será algo inédito, já houve ajustes por problemas exógenos, como o apagão, mas depois retomava."

Ontem, também a fabricante norueguesa Norsk Hydro informou que vai cortar sua produção de alumínio em cerca de 25% na unidade de Soer-Norge, Noruega, elevando a redução para 50%. Globalmente, a queda foi de 4 milhões de toneladas, ou 10% da produção mundial.

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 4)(Luciana Collet)

GOVERNADOR CONCEDE REDUÇÃO DE ICMS PARA A INDÚSTRIA NÁUTICA

11/02/2009 - COAD

O governador Sérgio Cabral assinou na manhã deste sábado (7-2) decreto que reduz de 25% para 7% o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a indústria náutica no estado do Rio. A diminuição do tributo para a construção de embarcações de esporte e lazer vai atrair investimentos e, conseqüentemente, aumentar os índices de empregabilidade no setor. Segundo Sérgio Cabral, que participou da cerimônia de assinatura do decreto no estaleiro Verolme, no município de Angra dos Reis, na região da Costa Verde, a medida adotada pelo Governo do Estado vem ao encontro de uma das vocação econômicas fluminenses.

- Nós temos uma política de ICMS de incentivo à produção de navios no estado, no entanto, temos uma política tributária para a indústria náutica completamente díspar, com uma alíquota de ICMS muito alta. A partir da assinatura deste decreto haverá redução. O Rio de Janeiro, que produz 20% dos barcos do Brasil, passará a produzir muito mais e novas empresas virão para cá - disse o governador, lembrando que a escolha de Angra para a realização da cerimônia de assinatura tem um importante motivo:

- Acredito que Angra, de toda a costa do estado do Rio, é a que reúne o maior número de barcos e representa mais fortemente e potencialmente não só o consumo com a compra de barcos, mas também com marinas. Mas toda a costa do Rio de Janeiro será beneficiada. Serão milhares de empregos - acrescentou.

Presente no evento, o vice-governador e secretário de Obras, Luiz Fernando Pezão, afirmou que a redução da carga tributária é uma das ações mais inteligentes do Governo do Estado, porque viabiliza a Marina Verolme, gerará mais de 2 mil empregos

diretos e está sendo realizada juntamente com a preocupação de qualificar mão-de-obra. No mesmo evento, foi anunciada a construção de um Centro Vocacional Tecnológico voltado para a indústria náutica.

- Acredito que estamos dando um passo grande para nos tornarmos uma das indústrias náuticas mais importantes do mundo. Já temos quatro empresas que vão se instalar por aqui – disse.

Responsável pela idéia da redução do ICMS, o secretário de Fazenda, Joaquim Levy, destacou que a ação tem o único objetivo de melhorar o posicionamento do estado do Rio, criar empregos e marcar a característica do Rio de ser uma indústria de serviços de excelência.

Fonte: Portal do Governo do Estado.

EMPRESÁRIOS PARANAENSES DISCUTEM EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA

11/02/2009 – Gazeta do Povo

Empresários paranaenses se reúnem a partir de hoje (9), para discutir os efeitos da crise financeira sobre a economia brasileira e possíveis conseqüências para as indústrias paranaenses.

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) está promovendo, em cinco municípios, o Fórum Regional 2009 Reflexões Sobre a Economia na Vida das Empresas, começando por Ponta Grossa. Na terça-feira (10), será a vez de Londrina, depois Maringá (11), Curitiba (12) e Cascavel (17).

Na opinião do presidente da Fiep, Rodrigo da Rocha Loures, seis meses depois de ser deflagrada, a crise transformou-se numa onda gigantesca que está causando estragos reais na economia brasileira e a grande tarefa é evitar uma longa recessão.

Especialistas nacionais vão debater a crise com empresários, representantes de sindicatos empresariais, associações empresariais e comitês temáticos do Paraná. A idéia é ouvir propostas coletivas dos empresários que possam mobilizar competências que estão dispersas.

No último mês de dezembro a atividade industrial paranaense apresentou aumento atípico de 2,38% em relação ao mês anterior, conforme mostra a pesquisa do Departamento Econômico da Fiep. Com o desempenho de dezembro, o resultado acumulado em 2008, em comparação a 2007, registrou aumento de 8,82% nas vendas.

Esses índices, segundo o Departamento Econômico, possibilitaram que no ano passado fosse registrado o maior faturamento da série histórica de vendas industriais no Paraná. O temor dos empresários é de que esse cenário não se repita este ano, dadas as condições climáticas adversas, que apontam queda na produção agrícola e perspectiva de redução da economia nacional.

NOVIDADES NOS APLICATIVOS DO SIMPLES NACIONAL

11/02/2009 – Infoaudiato - Receita Federal do Brasil

1. Declaração Anual do Simples Nacional – DASN 2009 já disponível

Informamos que está disponível desde 02/02/2009 a Declaração Anual do Simples Nacional – DASN 2009 no Portal do Simples Nacional.

O prazo de entrega encerra-se no dia 31/03/2009.

A DASN 2009 referente às situações especiais ainda não está disponível. Para as ME e EPP que tenham sido incorporadas, cindidas, extintas ou fundidas no primeiro quadrimestre de 2009, o prazo de entrega encerrar-se-á no dia 30/06/2009.

A seguir destacamos algumas novidades da DASN 2009:

- a) possibilidade de informar a condição inatividade durante todo o ano-calendário de 2008, segundo o que determina a Instrução Normativa RFB nº 893, de 22/12/2008;
- b) no item “Informações econômicas e fiscais” foram criadas perguntas de interesse dos Estados e Municípios para fins de apuração do Índice de Participação dos Municípios (IPM);

2. DASN 2008 – Possibilidade de retificação

Algumas ME e EPP entregaram a DASN 2008 na condição de situação especial, mas de forma indevida.

Passou a ser possível se alterar o tipo de Declaração (de “situação especial” para “normal”) para o ano-calendário 2008, por meio de retificação.

3. Opção pelo regime de apuração de receitas

A partir do ano-calendário 2009 as ME e EPP devem necessariamente optar pelo regime de competência ou caixa, conforme previsto na Resolução CGSN nº 38, de 2008.

Essa opção é irretratável para todo o ano-calendário.

A partir do período de apuração Janeiro/2009 não será possível às ME e às EPP fazer nenhuma apuração no PGDAS se a opção pelo regime de apuração de receitas não tiver sido efetuada previamente.

A opção pelo regime de apuração de receitas é feita diretamente no portal, no submenu “contribuintes”.

4. PGDAS – Novo extrato

Mais completo e detalhado, o novo extrato do PGDAS inclui informações sobre o recolhimento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), partilha do valor distribuído aos entes federativos etc.

5. PGDAS – Possibilidade de editar o valor principal em retificação de cálculo já realizado

Na retificação de cálculo já realizado, quando gerar DAS Complementar, já é possível editar o valor do principal para maior. Dessa forma, na hipótese de o contribuinte possuir valores menores do que R\$ 10,00 devidos, relativos a períodos de apuração

anteriores, basta gerar o DAS Complementar, editando o valor principal, caso não o tenha feito na apuração original.

6. PGDAS – Possibilidade de salvar o DAS em formato PDF

O DAS gerado já pode ser salvo no computador do usuário no formato PDF, permitindo dessa forma posterior consulta e impressão.

SECRETARIA-EXECUTIVA DO COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL

NÃO INCIDE CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA SOBRE PLR

10/02/2009 – COAD

Decisão da desembargadora federal Maria do Carmo Cardoso determinou a suspensão da exigibilidade dos créditos tributários relativos à suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre parcelas pagas, a título de participação nos lucros e resultados (PLR), por empresa aos empregados.

Empresa mineira pagou a PLR de acordo com cláusula do acordo coletivo de trabalho firmado com o Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico de Belo Horizonte e Contagem. Pediu então, na Justiça Federal de Minas Gerais, a suspensão da exigibilidade dos créditos tributários, que foi negado. Segundo a empresa, "a participação nos lucros não integra a remuneração dos empregados e não pode ser incluída no salário-de-contribuição para o recolhimento da contribuição previdenciária".

A relatora do processo esclareceu que a jurisprudência dominante entende que "o benefício em questão não comporta natureza salarial, pois não há contraprestação ao trabalho realizado, não devendo sobre ele incidir a contribuição previdenciária". A magistrada explicou ainda que ficou demonstrada a desvinculação da remuneração e a ausência de habitualidade, o que caracteriza os valores pagos pela empresa mineira como distribuição de lucros, nos termos da Lei 10.101/2000.

FONTE: TRF - 1ª REGIÃO

ESTANTE - RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR POR DANOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

11/02/2009 – Gazeta Mercantil

As responsabilidades do empregador na relação de trabalho são muitas e crescem a cada dia devido a índole social a natureza jurídica do direito acidentário. O texto constitucional visa, dessa forma, proteger a saúde e a integridade física desses trabalhadores. Com isso, tem o empregador que indenizar todo e qualquer dano que o trabalhador tenha sofrido, independentemente de ter agido com culpa ou não, o que muitas vezes leva à injustiças. A preocupação com a saúde e o meio ambiente de trabalho começou com a Constituição de 1988. É importante que o empregador se preocupe com a saúde de seu funcionário, mas é necessário cautela para evitar injustiças.

Contratos agrários - aspectos polêmicos

Editora Saraiva

O Brasil é um País agrário e isso traz grandes polêmicas em torno do assunto, mas que pouco foi discutido. Desde o advento do Código Civil em 2002, a legislação nacional tem evoluído no sentido de regulamentar e garantir que esse setor tenha um crescimento ordenado e se fortaleça a medida e, assim, fortalecer a própria economia nacional. Os aspectos mais relevantes do tema são tratados de forma abrangente pelo autor, que compila, examina e discute a legislação agrária, a doutrina e a jurisprudência dos tribunais brasileiros. A obra é uma importante fonte de consulta para os profissionais que atuam nesta polêmica área.

(Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 11)(Gislaine Santos)

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO INTEGRA SALÁRIO DO TRABALHADOR

11/02/2009 – COAD

O auxílio-alimentação, concedido espontaneamente pelo empregador, integra o salário do empregado. Mesmo que haja acordo coletivo ou adesão ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) estabelecendo a natureza indenizatória da parcela, o caráter salarial não muda para os empregados que recebiam o benefício antes das novas regras. A decisão é da Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho.

Os ministros analisaram agravo de instrumento da SAELPA - Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba - contra decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (PB) que confirmou a natureza remuneratória do auxílio-alimentação pago a ex-empregado. A empresa argumentou que a natureza jurídica do benefício foi alterada com o acordo coletivo que vigorou entre 2000/2001 e expressamente fixou seu caráter indenizatório. Ainda segundo a SAELPA, como depois houve adesão ao PAT, que também estabelece natureza indenizatória para o vale refeição, o TRT errou ao julgar de forma diferente.

Mas, segundo o relator do processo, ministro Lelio Bentes, a decisão do TRT estava de acordo com a jurisprudência do TST. Para o relator, o auxílio-alimentação já havia sido incorporado ao salário do empregado há mais de dois anos quando sobreveio a negociação coletiva e a adesão ao PAT. O ministro também concordou com o entendimento do Regional de que a natureza indenizatória do benefício só poderia valer para os empregados admitidos no período de vigência dessas novas regras.

No mais, para o ministro, a decisão não ofendeu nenhum artigo da Constituição ou da CLT que justificasse o reexame da matéria pelo TST por meio de recurso de revista. Por todas essas razões, o relator negou provimento ao agravo de instrumento da empresa e manteve o reconhecimento da natureza salarial do auxílio-alimentação. Os demais ministros da Primeira Turma acompanharam esse entendimento. (AIRR - 860/2002-005-13-40.9).

FONTE:TST

SEGURO-DESEMPREGO PODE TER VALOR DOBRADO SE PROJETO FOR APROVADO

10/02/2009 – COAD

A Câmara analisa o Projeto de Lei 4531/08, da deputada Luciana Genro (PSOL-RS), que dobra o número de parcelas do seguro-desemprego. Para financiar a medida, a proposta duplica a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das instituições financeiras - de 15% para 30%.

"Os bancos têm sido as instituições mais beneficiadas pela atual política econômica e pelas medidas anticrise executadas. Nada mais justo do que fazer com que contribuam com uma pequena parte de seus ganhos extraordinários para garantir a sobrevivência da classe trabalhadora", defende a deputada.

De acordo com o projeto, o trabalhador demitido terá direito a seis parcelas do seguro-desemprego se tiver trabalhado entre 6 e 11 meses; a 8 parcelas, se esse período ficar entre 12 e 23 meses; e a 10 parcelas, se tiver trabalhado por mais tempo. Hoje, o número de parcelas correspondente a cada uma dessas faixas é a metade.

Luciana Genro ressalta que, em razão da atual crise internacional, o governo adotou medidas para socorrer instituições financeiras e empresários que já custaram mais de R\$ 200 bilhões. "Por outro lado, faltam medidas no sentido de proteger a classe trabalhadora, a mais ameaçada pela crise, uma vez que corre o risco de ficar sem seus empregos", disse.

Tramitação

A proposta foi apensada ao PL 4974/05, que tramita em regime de urgência, em conjunto com diversas outras. Todas serão analisadas pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, seguirão para o Plenário.

FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS